

OS VERBOS INTRANSITIVOS EM CINTA LARGA¹

Ismael Tressmann (MN/UFRJ)

Orientadora: Márcia Damaso Vieira (MN/UFRJ)

RESUMO: Os verbos do Cinta Larga que correspondem aos intransitivos não-ergativos em outras línguas, são morfologicamente complexos, i.e, parecem ser compostos por um nome e um verbo leve. Sendo assim, os dados referentes aos verbos intransitivos não-ergativos em Cinta Larga parecem corroborar a hipótese de Hale e Keyser (1993), segundo a qual tais verbos são universalmente transitivos.

PALAVRAS-CHAVE: Verbos intransitivos não-ergativos; incorporação nominal; estrutura argumental dos predicados.

1. INTRODUÇÃO

Nesta comunicação, pretendo mostrar que os verbos do Cinta Larga² que correspondem aos intransitivos não-ergativos do Português, como nadar, trabalhar e fumar, são transitivos, já que parecem envolver a incorporação de um núcleo nominal a um núcleo verbal.

Para analisar a estrutura verbal do Cinta Larga, adotamos a proposta de Hale (1989) e Hale e Keyser (1993), segundo a qual a estrutura argumental do predicado é por si só uma sintaxe e que os verbos que correspondem aos intransitivos não-ergativos em línguas como o Português, são, na verdade, transitivos universalmente na estrutura argumental lexical.

¹ Comunicação apresentada no VI Congresso da ASSEL-Rio (Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro). Tema geral do Congresso: Estudos da Linguagem: Atualidade e Paradoxos. 1997.

²A língua Cinta Larga pertence ao tronco Tupi e à família lingüística Tupi-Mondé. O povo Cinta Larga habita os vales dos rios Roosevelt, Aripuanã e seus afluentes, tributários da margem direita do rio Madeira, na Amazônia Brasileira. O atual território situa-se no Parque Aripuanã (PQARI), cujas aldeias localizam-se

2. OS VERBOS COMPOSTOS EM CINTA LARGA

Em Cinta Larga, os verbos que correspondem aos intransitivos não-ergativos do Português, como nadar, trabalhar e fumar são morfologicamente complexos. Isto é, eles podem ser segmentados em nome e verbo, como indicam os dados abaixo:

- | | | |
|-----|--|-------------|
| (1) | ii - kátaa
rio-cortar | ‘nadar’ |
| (2) | pue (ná)- mákii
trabalho - fazer | ‘trabalhar’ |
| (3) | máxu - wa
fumo - ingerir | ‘fumar’ |
| (4) | mbulíweéj - ma’â
peixes - pegar | ‘pescar’ |
| (5) | -saj - (m)a’â
cônjuge -buscar/pegar | ‘casar’ |

Esses verbos são facilmente segmentáveis. Esse é o caso dos que se encontram nos exemplos 1-5, onde os nomes e verbos são encontrados em outros contextos da língua.

Os verbos que ocorrerem em 1-5 são do tipo “leve”, isto é, não possuem significado específico.

O verbo mákii (cf. 2), por exemplo, é semelhante ao verbo make do Inglês. Pode significar “causar”, “fazer” etc.

O verbo ma’â, por sua vez, (cf. [4] e [5]) pode significar “construir”, “coletar”, “buscar”, como mostra o dado a seguir:

- (6). pandereéj pín tú-mánga nzap ma’â-â

parte em Rondônia, parte em Mato Grosso. A população, conforme o último censo, é de 643 pessoas (Hargreaves, 1993).

Cinta Larga - posp. - 1excl. - aux.-maloca-construir-t.s

‘Nós e os Cinta Larga construímos maloca.’

Já wa (cf. [3]) é traduzido como “comer”, “tomar”, “ingerir” etc.

Outros verbos em Cinta Larga que correspondem aos intransitivos não-ergativos de várias línguas não são facilmente segmentáveis. Esse é o caso do exemplo (7-10). Em (10), por exemplo, a palavra “cipó” - que pode aparecer como nome independente na língua - ocorre seguida do morfema **tá** que parece também não ter um significado específico, mas que recorre em vários outros verbos que denotam atividade e que são traduzidos pelos verbos intransitivos não-ergativos do Português.

- | | | |
|------|---------------------------|--------------|
| (7) | -wére - tá | ‘andar’ |
| (8) | -wáka - tá | ‘chorar’ |
| (9) | -kúpa - tá | ‘latir’ |
| (10) | tapúú - ta
cipó | ‘enfileirar’ |

Inicialmente mantemos a hipótese de que os verbos formados com **tá** são segmentáveis em nome seguido de verbo leve -tá. tá seria, então, um verbo que não mais ocorre independentemente na língua.

Esta nossa análise parece ser mais plausível do que aquela proposta por Sandberg (1988), segundo a qual tá, em estruturas como (7-10) é um morfema locativo que significa “lá”.

O problema com a proposta de Sandberg é que tá seria o único locativo a aparecer com esses verbos. Se tá, de fato, fosse um locativo, ele deveria variar com outro morfema correspondente a aqui.

Sendo assim, mantemos a análise de que tá é também um verbo semanticamente vazio, como mákii e wa, e de que os verbos do Cinta Larga que

correspondem aos intransitivos não-ergativos em línguas como o Português são morfologicamente complexos, i.e, formados pela incorporação de um núcleo nominal a um verbo leve.

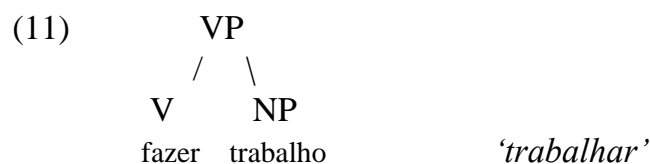
Na próxima seção, apresentaremos uma hipótese inicial sobre os verbos do Cinta Larga que correspondem aos verbos intransitivos não-ergativos em outras línguas.

3. OS VERBOS INTRANSITIVOS NÃO-ERGATIVOS SEGUNDO HALE

A fim de dar conta do fato de que as noções verbais que são expressas como verbos intransitivos em várias línguas são realizadas como verbos compostos em Cinta Larga, adotamos a proposta de Hale (1989) de que universalmente os verbos intransitivos não-ergativos têm uma estrutura lexical argumental transitiva.

Segundo Hale (1989), os verbos intransitivos que denotam atividades como correr e nadar, e cujo sujeito é um agente, são transitivos em sua estrutura argumental lexical.

Para o autor, a estrutura inicial dos verbos intransitivos não-ergativos, como trabalhar, está representada em (11):



Em algumas línguas, o verbo dessas construções é abstrato e o que se lexicaliza é o nome. Esse é o caso dos verbos work e dance, do Inglês.

Hale utiliza evidências empíricas para comprovar a sua hipótese de que os verbos que correspondem aos intransitivos não-ergativos em línguas como o Português e o Inglês são universalmente transitivos.

Em Basco, por exemplo, verbos como “trabalhar”, “cantar” e “dormir” têm uma estrutura NP V, como mostra o dado abaixo:

Basco

(12) Nik lan egin dut
I-erg work done have-me

‘Eu fiz trabalho’.

‘Eu trabalhei’.

(Levin: 1989:54).

Em Jemez, essa classe verbal é realizada por um verbo do tipo “fazer” com um nominal a ele incorporado:

Jemez

(13) tu - I - sa’e ‘a
Ireflex. cl - work - do

‘I work’.

(Hale, 1989)

Em (13), o verbo “trabalhar” é composto pelo nome “trabalho” e o verbo “fazer”.

Com base na proposta de Hale, argumentamos que em Cinta Larga os verbos que correspondem aos intransitivos não-ergativos do Português são compostos, por meio de incorporação nominal, por um nome e verbo “leve”, como ocorre em Jemez.

Note-se que os nomes que aparecem nessas construções denotam uma classe e não um objeto específico. Estes verbos, por serem derivados por incorporação nominal, que se dá no léxico, são sintaticamente intransitivos e podem ou não ocorrer com prefixos de pessoa da mesma forma que os outros verbos intransitivos da língua. Alguns desses verbos ocorrem com o marcador de sujeito, como ilustram os exemplos (14) e (15):

(14) tú- saj a' â tu-máa
1exc.-cônjuge -buscar - 1exc.-aux.

‘Nós casamos’.

15. a- tapúú ta - máa
3sg- cipó- verbo leve- aux.

‘Enfileirou’.

Outros verbos dessa classe não ocorrem com prefixos referentes ao sujeito, como mostram os dados a seguir:

(16) máxu wa e-máa ‘você fumou.’
fumo- comer-2sg-aux

(17) pue(ná) mákii e-máa ‘você trabalhou.’

A ocorrência ou não no verbo de prefixos de pessoa referentes ao sujeito é verificada também à outra classe de verbos intransitivos que não são segmentáveis e que não denotam atividade, como ilustram os exemplos abaixo:

(18) e-ngap e-máa
2sg- gordo- 2sg -aux

‘Você engordou’.

(19) e-wíí e-máa
2sg- desmaiar -2sg- aux

morrer

‘Você desmaiou’.

(20) xírâjâ e-máa
escorregar -2sg-aux

‘Você escorregou’.

(21) kâlâlap e-máa
magro-2sg -aux

‘Você emagreceu/você é magro’.

Note-se que como engordar, desmaiar recebem as marcas de pessoa referentes ao sujeito, enquanto que verbos como escorregar e emagrecer não ocorrem com tais afixos.

A partir desses fatos, vemos que a ocorrência ou não de prefixos de pessoa referentes ao sujeito não distingue as duas classes de verbos intransitivos em Cinta Larga.

4. CONCLUSÃO

Com base nos dados aqui apresentados, concluímos que os verbos em Cinta Larga que correspondem aos intransitivos não-ergativos em outras línguas podem ser analisados como derivados por um processo de incorporação nominal, que agrega o núcleo de um sintagma nominal a um núcleo de um verbo semanticamente vazio.

REFERÊNCIAS

GEORGOPOLOUS, Carol. Syntactic Variables: resumptive pronouns and A'Binding in Palauan. Cap. 2. Dordrecht: Kluwer. 1991.

HALE, Ken. The syntax of lexical word formation. 1989.

HALE, Den & KEYSER, S.J. On Argument Structure and the Lexical Expression of Syntactic Relations". 1993.

HARGREAVES, Inês. Maria Inês Saldanha. Levantamento Sócio-Ambiental do Grande Aripuanã. Brasília. 1993. dat. 100 pp.

LEVIN, Beth. The Basque Verbal Inventory and Configurationality. In: MARÁ CZ, László & MUYSKEN, Pieter (Eds.). Configurationality. Dordrecht: Foris Publications. 1989.

RODRIGUES, Aryon D. A Classificação do Tronco Lingüístico Tupi. Revista de Antropologia, 12: 99-104. 1964.

SANDBERG, Clive. Constituintes Oracionais em Cinta Larga. In: Série Lingüística No. 9. Vol. 2. SIL. Brasília. 1988.

Comunicação apresentada no VI Congresso da ASSEL-Rio (Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro). Tema geral do Congresso: Estudos da Linguagem: Atualidade e Paradoxos. 1997.